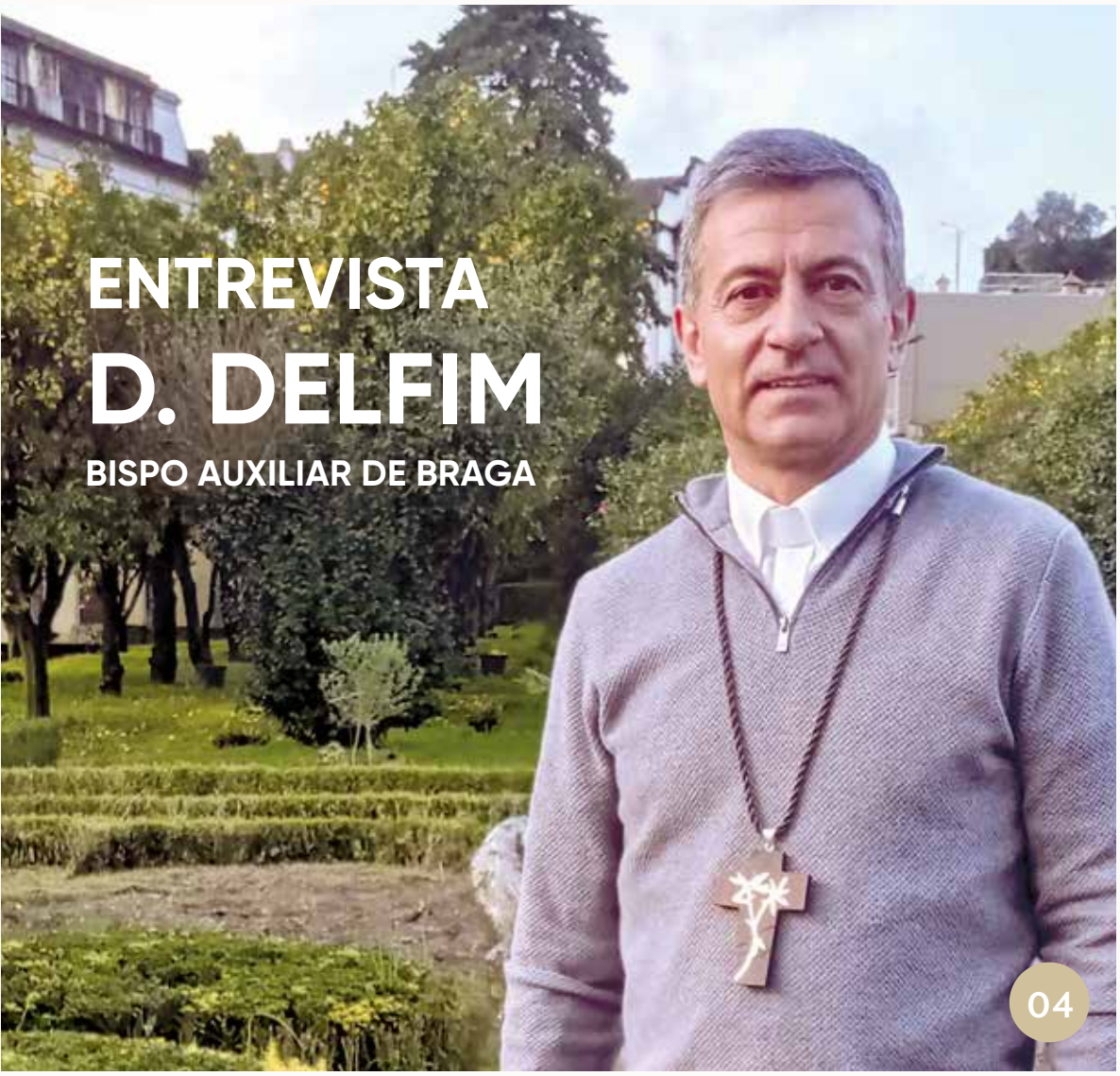
BOM JESUS DO MONTE

DOMINGO
01 DE JANEIRO
DE 2023
TRIMESTRAL - ANO IV - N.º 09
DIRETOR: CÓNEGO JOÃO PAULO
COELHO ALVES

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Santuário do Bom Jesus do Monte em Braga inscrito na Lista do Património Mundial em 2019

PATRIMÓNIO MUNDIAL
DA HUMANIDADE



ENTREVISTA
D. DELFIM
BISPO AUXILIAR DE BRAGA

04

02
Editorial
Cónego João Paulo Alves

03
Deus visita-nos... no Bom Jesus!
Cónego Mário Martins

10
O Dia da Inauguração do Elevador

SANTUÁRIO DO BOM JESUS
HOMENAGEIA TRABALHADORES EM ALMOÇO DE NATAL

07

editorial

Jornadas Mundiais da Juventude 2023

A Jornada Mundial da Juventude (JMJ) é um encontro dos jovens de todo o mundo com o Papa. É, simultaneamente, uma peregrinação, uma festa da juventude, uma expressão da Igreja universal e um momento forte de evangelização do mundo juvenil. Apresenta-se como um convite a uma geração determinada em construir um mundo mais justo e solidário. Com uma identidade claramente católica, é aberta a todos, quer estejam mais próximos ou mais distantes da Igreja.

Visa proporcionar a todos os participantes uma experiência de Igreja universal, fomentando o encontro pessoal com Jesus Cristo. É um novo impulso à fé, à esperança e à caridade de toda a comunidade do país de acolhimento. Tendo os jovens como protagonistas, a Jornada Mundial da Juventude procura também promover a paz, a união e a fraternidade entre os povos e as nações de todo o mundo.

Tendo os jovens como protagonistas, a Jornada Mundial da Juventude procura também promover a paz, a união e a fraternidade entre os povos e as nações de todo o mundo.

Há quem lhe chame a mais bela invenção de João Paulo II. Em 1984, o Papa quis organizar um encontro no Domingo de Ramos, em Roma, para celebrar o jubileu dos jovens inserido no Ano Santo da Redenção 1983-1984. Esperavam-se 60 mil peregrinos. Acorreram 250 mil de muitos países.

A experiência foi de tal modo significativa para toda a Igreja, que o Santo Padre resolveu repeti-la no ano seguinte. Nesse encontro, 300 mil jovens repartiram-se entre as igrejas da cidade para momentos de oração e catequese, reunindo-se, depois, na praça de São Pedro para participar na celebração com o Papa. Ainda nesse ano de 1985, João Paulo II escreve uma Carta Apostólica aos jovens do mundo inteiro e anuncia, a 20 de dezembro, a instituição da Jornada Mundial da Juventude.

Dirigindo-se ao Colégio Cardinalício e à Cúria Romana, o Papa explicava assim a criação da JMJ: «Todos os jovens devem sentir-se acompanhados pela Igreja: é por isso que toda a Igreja, em união com o Sucessor de Pedro, se sente mais comprometida, a nível mundial, a favor da juventude, das suas preocupações e pedidos, da sua abertura e esperanças, para corresponder à suas aspirações, comunicando a certeza que é Cristo, a Verdade que é Cristo, o amor que é Cristo, através de uma formação apropriada».

A Jornada Mundial da Juventude (JMJ) Lisboa 2023, encontro de jovens de todo o mundo com o Papa, realiza-se de 1 a 6 de agosto de 2023.

"É com muita alegria que revelamos que a Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023 se realizará de 1 a 6 de agosto de 2023. O anúncio da data da JMJ, neste dia de São Francisco de Assis, é um momento muito importante para todos. Há muito que os jovens de todo o mundo desejavam conhecer a data da JMJ Lisboa 2023 para preparar com maior detalhe a vinda a Lisboa. Esperamos que os 22 meses que nos conduzirão à JMJ sejam um tempo de evangelização para todos", considera D. Manuel Clemente, Cardeal-Patriarca de Lisboa.

A Jornada Mundial da Juventude (JMJ) Lisboa 2023, encontro de jovens de todo o mundo com o Papa, realiza-se de 1 a 6 de agosto de 2023.

Neste momento, as equipas de trabalho que compõem o Comité Organizador Local (COL), órgão executivo da preparação e organização da JMJ Lisboa 2023, contam já com mais de 400 voluntários, a maioria dos quais portugueses. Em cada uma das 21 dioceses de Portugal existem também já Comités Organizadores Diocesanos, encarregados de dinamizar no seu território o caminho de preparação até à JMJ.

Foi a 27 de janeiro de 2019, no Panamá, que foi divulgada a escolha da cidade de Lisboa pelo Papa Francisco para acolher a próxima Jornada Mundial da Juventude. Inicialmente agendada para o verão de 2022, a JMJ Lisboa 2023 foi adiada um ano devido à pandemia causada pela Covid-19.

A "pré-jornada" ou "dias nas dioceses" é um encontro que antecede a semana da JMJ e que consiste na integração dos jovens vindos de todo o mundo nas comunidades paroquiais, nas várias dioceses do país e, nalguns casos, nas dioceses de países vizinhos. Durante esses dias, os participantes podem ficar a conhecer melhor a região que os acolhe, bem como a Igreja local e as suas especificidades, ficando alojados, à semelhança da semana da JMJ, em instalações públicas, paroquiais ou em casas de famílias. Na JMJ Lisboa 2023, a pré-jornada terá lugar de norte a sul de Portugal, incluindo as ilhas.

Pelo Santuário do Bom Jesus do Monte passarão jovens de todo o mundo desde o dia 26 de julho de 2023 a 31 de julho de 2023. Acolhamos com alegria a juventude!

Cónego João Paulo Alves,
Reitor da Basílica

Deus visita-nos... no Bom Jesus!

"O povo que andava nas trevas viu uma grande luz; para aqueles que habitavam nas sombras da morte uma luz começou a brilhar. Multiplicastes a sua alegria, aumentastes o seu contentamento. Porque um menino nasceu para nós, um filho nos foi dado" (Is 9, 1-2.5). Assim se fez e se faz Natal na vida de cada um de nós! Não estamos mais sós nem reféns da escuridão! Não somos mais homens e mulheres de coração e mãos vazias de amor e de sentido, porque "o Verbo fez-Se carne e habitou entre nós" (Jo 1, 14), porque o Deus de todo o amor nos visita, vem até nós, quer entrar na tenda do nosso coração, quer acampar na nossa vida... porque Deus nos visita pelo mistério da incarnação, em Jesus Menino, o Bom Jesus que sempre nos convida a ser anfitriões, acolhendo-O e colocando-nos no aconchego da Sua presença, que sentimos e reconhecemos, de modo particular e especial, também no Sacro Monte que coroa a cidade de Braga!

Na verdade, quando subimos ao Bom Jesus, experimentamos a alegria do Natal, o calor reconfortante do presépio, a candura do abraço divino, esse prenúncio de amor, presente e manifesto no Deus Menino, desde logo, oferecido para nós, sem lugar na hospedaria, despojado de toda a riqueza e luxos, para, mais tarde, Se dar por inteiro na Cruz, para nos devolver aos braços da dignidade e do perdão e para Se hospedar na nossa vida! Quando O visitamos e nos deixamos visitar por Ele, quando subimos à casa do Senhor para fazer do que somos o espaço onde Ele habita, ficamos transformados, somos chamados a ser também visitadores dos outros que nos esperam, sobretudo os mais frágeis e feridos, partindo ao seu encontro apressadamente, fazendo-nos próximos! Quando somos lugar de Deus, somos lugar de encontro, de abraço, de cura, de gestação de vida, de alegria, de um Natal autêntico e perene...

No lugar de Deus, no alto do Bom Jesus, há amor, é (sempre) Natal! Quando nos aproximamos, quando lhe abrimos as portas, o coração e todos os sentidos, esse amor visita-nos, invade-nos com um imperativo de caridade, ao jeito do Bom Samaritano, para que também nós possamos ser capazes de olhar, cuidar e acompanhar, verbos que revestem o Natal e a vida de sentido e de verdade! E esse amor que nos visita guarda-nos, pois, na sua alegria, faz-nos, como os pastores, caminhar com outros rumo ao presépio e do presépio para a vida, para os caminhos de todos os dias, que percorremos juntos como Igreja sinodal, e do presépio para a Cruz, para a Salvação, para a vida nova da Ressurreição!

Por isso, quando descemos do monte do Bom Jesus, depois de nos determos e encantarmos na Sua presença, quando vivemos a partir do mistério do tempo de Advento e Natal que acabámos de viver e celebrar, somos capazes de ser anunciadores do amor de Deus na vida dos irmãos, para que também no coração de cada um Deus habite e encontre tenda, para que em nós e nos outros, e por nosso meio, o Senhor continue a realizar maravilhas e toda a nossa ação pastoral esteja marcada pela caridade e, juntos, sejamos Igreja sinodal samaritana.

A propósito, na Carta Pastoral publicada por D. José

Cordeiro, o Arcebispo de Braga refere que "o estilo de Deus é proximidade, compaixão e ternura!" De facto, o Natal é a mais bela expressão de Deus que, fazendo-se próximo, um como nós, na fragilidade de um bebé indefeso, pobre, deitado numa manjedoura, desperta em nós sentimentos de compaixão e ternura, interpelando-nos a uma conversão interior constante. Aliás, na mesma carta supracitada, o prelado refere que "o renovado dinamismo do processo sinodal pede conversão pessoal, pastoral e missionária". Ora, Jesus, o Deus que nos visita e vem fazer caminho connosco, desafiando-nos a viver segundo os pilares da comunhão, da participação e da missão, com a mesma pressa do amor também aprendida de Maria, Sua mãe, convida-nos a converter o nosso olhar e o nosso coração, para que possamos "caber" no presépio, para que possamos subir ao alto da Sua presença e para que, descendo para a vida, possamos ser continuamente elevados e erguidos pela graça do amor! Como anfitriões de Deus, somos convidados a acolher a todos, nas nossas vidas, nas nossas comunidades, na nossa Igreja diocesana. É neste espírito que a Confraria do Bom Jesus do Monte procura receber todos os que visitam a estância e dá também as boas vindas a D. Delfim Gomes, recentemente nomeado Bispo Auxiliar de Braga.

Terminada a quadra festiva, que jamais se calem em nós os sinais da festa do Bom Jesus, para que "todos os confins da terra vejam a salvação do nosso Deus" (cf. Is 52, 10)! Particularmente nestes tempos duros, feridos pelas atrocidades da guerra e esmagados pelas exigências de mais uma crise económica e social, onde tantas das nossas famílias sofrem sérias dores e necessidades, precisamos, diante do Bom Jesus, rezar como D. José Tolentino Mendonça nos interpela no seu livro "Rezar de olhos abertos": "É o que Te pedimos, Senhor: que o Teu nascimento inspire os nossos renascimentos. Que a Tua presença nos ensine o que é tornar-se presente. Que o dom que fazes de Ti nos ajude a fazer da vida serviço, serviço de amor. É essa a maneira de conservar o Natal".

Cónego Mário Martins
Presidente da Confraria
do Bom Jesus do Monte

Ficha Técnica

Bom Jesus do Monte • Propriedade: Confraria do Bom Jesus do Monte, contribuinte 501132430 • Registo ERC: 127482 • Sede e redação: Bom Jesus do Monte – Tenões 4715-261 Braga • Telefone: 253 676 636 e-mail: confraria@bomjesus.pt • site: www.bomjesus.pt • Director: Cónego João Paulo Alves • Coordenação: Luís Carlos Fonseca • Colaboração: Cónego Mário Martins; Varico Pereira; Mário Paulo Pereira; Vicente Craveiro Martins. • Impressão: Diário do Minho, Rua de S. Brás, n.º 1 - Braga • Tiragem: 500 exemplares.

ENTREVISTA A D. DELFIM, BISPO AUXILIAR DE BRAGA

"NÓS TEMOS DE AJUDAR A DIGNI

Rita Cunha

Como recebeu, em outubro passado, a notícia da nomeação para Bispo Auxiliar de Braga?

Foi um misto de muitas coisas. A primeira foi espanto, a surpresa que nos deixou quase sem fôlego. Perante esta notícia ficamos sem saber o que dizer. Depois os segundos passaram rapidamente e foi parecendo uma eternidade, mas fomos começando a perceber o que é que implicava esse pedido, o que é que implicava essa proposta, e sentimos realmente que era uma responsabilidade acrescida.

A questão principal e pessoal era se estaria à altura deste desafio. Foi se calhar o momento que me obrigou a refletir mais, a pensar se estaria à altura do desafio que me era solicitado pela Igreja. Depois desta reflexão, e visto que a Igreja o pedia, decidi aceitar. Ficamos um bocadinho embaraçados, sem quase saber o que dizer. Medimos tudo, não quisemos ficar indiferentes àquilo que a Igreja pedia e acabamos por dizer sim.

É o primeiro Bispo nascido e batizado em Bragança, onde despertou para a vocação sacerdotal. Considera que esta é uma responsabilidade acrescida?

Não fazia ideia disso. Foram-me dizendo já nas vésperas da ordenação que tinham feito uma pesquisa histórica e que já tinha havido lá alguns bispos mas que tinham nascido fora e que depois, em tenra idade, foram para lá. Mas nascido mesmo na cidade, pelo que dizem, sou o primeiro.

É sempre uma responsabilidade, sendo ou não o primeiro. Mas é uma responsabilidade ser Bispo da Igreja perante o desafio que nos é colocado e perante o tempo que estamos a viver, que é o nosso tempo.

> É uma responsabilidade ser Bispo da Igreja perante o desafio que nos é colocado e perante o tempo que estamos a viver.

Como abraça este novo desafio numa Arquidiocese nova, com outra dimensão, como a de Braga? Quais as expectativas?

Eu sou um pouco como S. Francisco. Não trago nada na bagagem. O que eu trago na bagagem é a experiência como pessoa e como padre e, se a Igreja me bateu à porta com estes condicionalismos todos e com esta minha história, é porque queria que continuasse esse tipo de experiência. Não me quer desfragmentar, quer que eu seja eu próprio. Portanto, o que eu trago é a minha experiência, é esta vontade de me entregar, de servir esta Igreja pela qual me apaixonei e à qual já dei toda esta minha vida.

Aqui em Braga, na Arquidiocese, onde me é pedido este serviço - ou noutro lado qualquer - estou para servir a Igreja. O desafio é aqui, concretamente neste momento, agora. Vamos fazê-lo o melhor possível com o apoio de toda esta gente e com certeza com o apoio em primeiro lugar do senhor Arcebispo, D. José, do senhor D. Nuno e daqueles com quem partilho este caminho de forma privilegiada e mais próxima aqui, em comunidade.

> O que eu trago na bagagem é a minha experiência, é esta vontade de me entregar, de servir esta igreja pela qual me apaixonei.

É um desafio maior tendo em conta que é uma Arquidiocese maior, com mais pessoas envolvidas e grupos mais numerosos?

Sim. É sempre um desafio, mas noutra escala maior. O serviço pode ser este povo, mais vasto, com outro número, mas é um serviço ao povo de Deus. Com outros valores e outras escalas, é verdade, mas é um serviço ao povo de Deus e eu vejo nessa perspetiva.

É onde for necessário e onde acharem conveniente, onde eu achar que posso contribuir, e tentarmos fazer o que pudermos e o que estiver ao nosso alcance, tentarmos dar sempre o nosso cunho pessoal procurando sempre ser muito assertivo e incrementar o plano pastoral, aquele que é a vontade do senhor Arcebispo, porque só assim é que estamos em sintonia e estamos em plena comunhão, procurando fazer o melhor.

Como é, para si, reencontrar

FICAR A PESSOA HUMANA"

D. José Cordeiro, Arcebispo de Braga, com o qual colaborou na Diocese de Bragança-Miranda?

A história prega-nos destas partidas. Nós somos oriundos da Diocese de Bragança, fomos seminaristas, trabalhámos na equipa do seminário de S. José em Bragança os dois. Depois eu saí para ir paroquiar, ele continuou mais algum tempo e foi para Roma. Voltamo-nos a encontrar já numa proximidade maior quando ele foi nomeado Bispo em Bragança. Acompanhei-o durante esse tempo todo em Bragança e, agora, foi uma alegre surpresa quando o pedido já vinha com esta componente de vir para Braga e de voltarmos a trabalhar em conjunto. É um reencontro. Sinto-me mais em casa e isto suavizou também esta minha resposta pela sua pessoa.

Está em Braga há pouco tempo, mas já se apercebeu de diferenças entre o povo transmontano e o minhoto?

Uma ou outra coisa mas não muito porque ambos os povos são acolhedores. Eu comecei a visita pastoral em Amares e foi uma experiência riquíssima. Desde a escola com os miúdos do 1.º Ciclo e Pré-escolar às instituições pelas quais passei foi um acolhimento extraordinário. Isso fez-me recordar o nosso povo que é acolhedor.

Eu aqui não senti diferença nenhuma, senti-me em casa. Porque revi em todos estes gestos e posturas e abertura de coração o povo transmontano. Portanto, entre o povo transmontano e o minhoto há uma proximidade muito grande e até mesmo histórica porque parte da Diocese de Bragança já pertenceu à Arquidiocese de Braga.

> Aqui sinto-me em casa. Entre o povo transmontano e o minhoto há uma proximidade muito grande.

Como tem sido a adaptação a Braga e, do que já teve oportunidade de ver, o que lhe desperta a cidade e as suas gentes?

A minha preocupação agora é conhecer, inteirar-me, ouvir. Não tanto falar, mas mais ouvir e ver porque depois temos tempo para falar. Preocupa-me tentar chegar a todos os setores, tentar ver o mais rapidamente possível, localizar-me.

> A minha preocupação agora é conhecer, inteirar-me, ouvir, e não tanto falar.

Agora começou a visita pastoral e vou-me concentrar nela, mas o contacto com as instituições já começa. Embora tenhamos visita pastoral também já temos na agenda contacto com as instituições para me ir "enfarinhando", ir-me colocando dentro deste mundo. Mas vai levar o seu tempo porque Braga é Braga e é grande.

Escolheu como lema episcopal "É dando que se recebe", da Oração da Paz atribuído a S. Francisco de Assis. Pode falar um pouco deste lema e do motivo da escolha?

Foi uma retrospetiva que tive de fazer e que fiz rapidamente. O meu lema de ordenação presbiteral é da segunda carta de S. Paulo aos Coríntios 12-15: "De boa vontade darei o que é meu e dar-me-ei a mim mesmo pelas vossas almas". Este dar implica doação, entrega. De certa forma foi aquilo que fui fazendo ao longo destes anos: dar-me discretamente nas comunidades. Nós nas comunidades desfazemo-nos com todos os problemas que têm, com tudo o que a gente pode fazer para ajudar, para incentivar, para apontar, para construir em conjunto com tanta gente que colabora, com tantos agentes pastorais, com tantos colaboradores, mas é gastarmo-nos diariamente com este objetivo, pela palavra e pelo anúncio por Jesus Cristo. E tudo isto foi entranhando-se na nossa vida.

E, depois, também porque tive o privilégio daqueles que me ajudaram no discernimento vocacional me terem apontado vários caminhos e feito propostas, ajudando-me a descobrir. E fui começando a ler sobre S. Francisco e Santa Teresa d'Ávila. Realmente S. Francisco ajudou-me a nortear o meu caminho. E, por isso, agora na proposta de lema para a ordenação episcopal isto não podia falhar. Isto está bem no meu ADN seja por aquilo que fiz mas também como ideal. Isto não podia estar fora da minha ordenação.

A escolha da oração de S. Francisco vem de acordo com aquilo que eu já tinha na ordenação presbiteral, em que o verbo é o mesmo: dar. Apontei por aí o caminho e aponto por aí o meu percurso procurando dar-me, pode ser aqui ou noutro lado qualquer, mas agora é aqui de coração e alma que me é pedido este serviço e é aqui que o irei fazer.

Assumiu, na cerimónia de nomeação, a preocupação de contacto com as pessoas e o serviço às comunidades, prioridades essas que vão ao encontro do lema episcopal. Este caminho continuará a ser uma prioridade agora em Braga?

Sim, este é um caminho que vou traçar, sempre em sintonia com a definição do plano pastoral e com as orientações do senhor Arcebispo. Mas isto vou procurar sempre. Claro que as pessoas são mais sensíveis a um setor ou outro e isso não podemos negar. Eu sou um pouco mais sensível

a todas as questões da área social, àquilo que diz respeito também à juventude e aos problemas candentes da nossa sociedade.

Procurarei é informar-me, caminhar, ver como fazem aqui e como estão a responder nesta vasta zona que é a Arquidiocese e colaborar. Tenho muito a aprender com estes senhores padres, com estas instituições que já estão no terreno há tantos e tantos anos e que têm feito um trabalho belíssimo, que têm já um historial.

Eu quero associar-me, aprender ainda mais com eles e poder colaborar também com eles. Não estamos aqui para ensinar nada, estamos aqui para aprender com aqueles que já estão no terreno, leigos e padres, e que já fazem um trabalho meritório e que tantas vezes é esquecido e quase posto de lado porque a notícia não vende e há outras mais ruidosas. Mas este é um trabalho de bem fazer na sociedade e que, sem ele, a sociedade seria bem diferente. E é este trabalho discreto, quase anónimo, que se tem de continuar a fazer porque é isto que marca a diferença na sociedade.

Não estamos aqui para ensinar nada, estamos aqui para aprender com aqueles que já estão no terreno.

Quais são os principais desafios, muitos deles transversais, que a sociedade atual enfrenta?

A Igreja sempre procurou estar - e está sempre - na linha da frente de tudo o que tem a ver com a pessoa humana. A pessoa humana é o coração da evangelização. É para a pessoa humana que Jesus Cristo se virou e chamou a atenção. Tudo o que diga respeito à própria pessoa humana nós temos de estar dentro e ao mesmo tempo acompanhar, tem de haver aqui uma proximidade muito grande.

E nós sabemos que na sociedade, nos dias que nos tocam a viver, a pessoa humana de certa forma às vezes é quase que posta de parte, é quase um número nesta sociedade anónima, e isso não está correto porque é uma questão de injustiça. Nós temos de ajudar a dignificar a pessoa humana. Esta dignificação nós temos de clamar e temos de fazer jus à nossa missão que é denunciar todas as injustiças praticadas contra esta pessoa humana, em todos os campos em que é posta em causa, em que não é valorizada ou dignificada. A Igreja tem uma palavra e tem de denunciar estas injustiças. E não pode ficar calada nem ter receio porque o caminho da Igreja, tal como foi o caminho de Jesus Cristo, é a pessoa humana. E, portanto, nós temos de cumprir o nosso ADN.

Do que vê à sua volta, na sociedade, o que mais o preocupa?

O que me preocupa mais neste momento é a desigualdade porque é também fruto de uma injustiça. Preocupa-me uma desigualdade crescente. Nós estamos a atravessar um momento de viragem mas se há décadas que o fosso entre os que tinham mais e os que tinham menos era já considerável, atualmente, e apesar de reconhecermos isso, não esbatemos esse fosso que é cada vez maior. Eu fico muito preocupado em como há ordenados com valores tão baixos, como as pessoas fazem face a despesas mensais com habitação, com serviços que têm de pagar, com filhos a estudar, como é que se pode fazer face a tudo isso. E, depois, vemos o oposto, os milhões e milhões que sobram em grandes empresas e que deviam procurar ter um papel mais ativo e social na área onde estão localizadas, procurando redistribuir os seus lucros e ser mais solidárias. Mas essa preocupação não existe e é um erro grave porque isto vai trazer tensão. Onde há injustiça não pode haver concórdia nem paz social. Quanto maior for a injustiça, maior será a tensão. E se agora podem ganhar milhões a seguir não sei se os conseguirão manter. Por isso a redistribuição, a igualdade e a justiça social são temas que estão na ordem do dia e aos quais temos de ajudar a dar resposta.

"Preocupa-me uma desigualdade crescente."

Gostaria de transmitir alguma mensagem aos fiéis da Arquidiocese de Braga?

Nós vivemos num mundo tão sombrio. Quando vemos as notícias a nível internacional são tão escuras e tão pessimistas e nós temos que ter um olhar positivo e ter confiança, não perdermos esta esperança. Sabemos que toda a pessoa humana tem a sua esperança, mas para o cristão a nossa esperança tem um nome concreto, que é Jesus Cristo. E essa esperança anima-nos no dia-a-dia, mas perspetiva-nos também um futuro e nós queremos ter caminho, quereremos fazer caminho e temos caminho para fazer uns com os outros, juntos, não em caminhos separados ou divergentes, mas em caminhos que têm sentido e que nos levam à realização, à felicidade, e que depois nos ajudam a atingir a salvação. Portanto, nós queremos ter um caminho de esperança, com alegria e com Jesus Cristo.

SANTUÁRIO DO BOM JESUS
homenageia trabalhadores em almoço de Natal

No dia 15 de dezembro, a Confraria do Bom Jesus do Monte realizou o tradicional almoço de Natal. Depois de dois anos de interregno, devido à pandemia de Covid-19, foi possível voltar a realizar o habitual convívio de Natal dos trabalhadores, homenageando os que contam mais de 25 e 40 anos de serviço.

O momento reuniu colaboradores da Confraria do Bom Jesus e dos Hotéis do Bom Jesus, contando este ano com a presença do Bispo Auxiliar de Braga, D. Delfim Gomes. O objetivo do almoço, segundo os responsáveis da Confraria, são «reconhecer e agradecer o trabalho árduo que todos os trabalhadores produziram durante os últimos dois anos, lembrando as grandes dificuldades passadas durante a pandemia, que afetou drasticamente toda a atividade da Estância». A Confraria realçou ainda

«o saudável e animado convívio que marcou o momento, esperando que estes encontros reforcem os laços entre colaboradores e permitam um trabalho cada vez mais profícuo em prol de um Bem que é Património Mundial da Humanidade».

Por sua vez, o cónego Mário Martins, presidente da Confraria do Bom Jesus, destacou «os valores que sempre nortearam as atividades da Confraria do Bom Jesus, a paz, o respeito pelo próximo e o respeito pelos direitos e deveres dos trabalhadores, procurando promover sempre uma sustentabilidade ambiental, social e económica, ao serviço do bem comum, daqueles que nos visitam, pautados pelo espírito cristão que orienta a nossa entrega quotidiana». Acrescentou e elogiou também «a dedicação abnegada que carateriza quem serve esta instituição, numa verdadeira atitude de serviço ao próximo e de acolhimento de quem nos procura, enquanto Igreja sinodal samaritana, indo ao encontro do exemplo deixado por Aquele que nasceu num presépio no Natal e deu a vida por nós numa cruz, o Bom Jesus».

Trabalhadores homenageados

LISTA COMPLETA DOS FUNCIONÁRIOS AGRACIADOS 2022:

CONFRARIA DO BOM JESUS DO MONTE

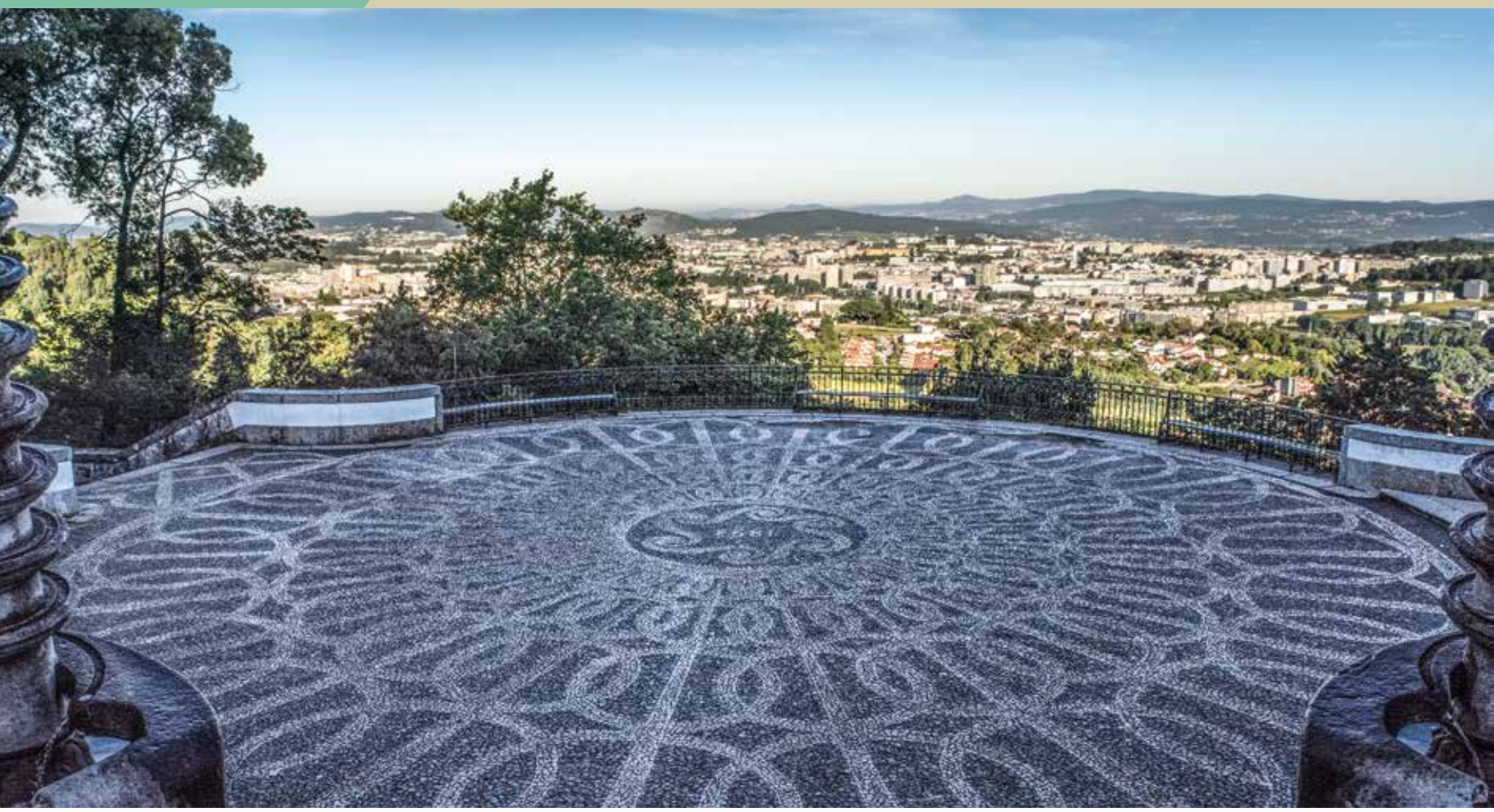
- Mais de 25 anos:
Adriano Lopes Ferreira
Carlos Alberto Fernandes
Conceição Ribeiro de Oliveira
Fernando da Silva Ferreira
Fernando Jorge Xavier da Rocha Gomes
João Ferreira Gomes
José Fernando Freitas Ferreira
José Manuel Cruz Ferreira
Maria Cristina Gomes Silva
Maria de Fátima Gil Gonçalves Coroas
Maria de Lurdes Vieira Ferreira Leite
Maria de Lurdes Vieira Machado

- Mais de 40 anos:
José Ferreira de Oliveira
Maria da Conceição Costa Oliveira Gomes
Maria de Fátima Silva Rodrigues
Maria de Lurdes Esteves Vaz
Sebastião Rodrigues Barbosa

HOTÉIS DO BOM JESUS

- Mais de 25 anos:
Albino Cândido da Silva Viana
Amélia Paula Vieira Soares
Maria da Glória Cerqueira Pedroso
Maria Alice da Silva C. Ferreira
Maria Teresa da Cunha Cruz
Paulo Fernando da Silva Vaz
Anabela Oliveira Gonçalves
Maria do Sameiro Palha Rodrigues
Margarida Maria Costa G. Pedreira
Diamantino Martins Ribeiro

Estação de descanso para o peregrino
Com amplas vistas sobre a cidade, e que dá passagem para a estrada que atravessa um arco ou túnel, datado de 1893.



Miradouro e obeliscos

O final do escadório do pórtico, acede-se a um espaçoso terreiro de perfil curvilíneo, datado de 1893, o miradouro, estação de descanso para o peregrino, com amplas vistas sobre a cidade, e que dá passagem para a estrada que atravessa um arco ou túnel, projetado pelo Engenheiro Manuel Couto Guimarães.

O miradouro está revestido de um pavimento de mosaico à base de pedra branca e preta, em caixilhos de cantaria lavrada com desenhos variados e na parte voltada a poente um parapeito com gradeamento em ferro. Neste secular pátio circular, onde o horizonte parece recortado por harmoniosas montanhas e se desfruta de ímpar panorâmica, encontram-se duas capelas.

Saímos deste espaçoso pátio, passando por duas colunas (obeliscos) em forma de serpentes enroscadas (animal que prefigura a passagem da vida terrena para a divina), encontrando-se, no topo, a cabeça por onde jorra a água e daí serpenteando. As colunas helicoidais tomaram, de facto, a forma de duas serpentes cujas cabeças assomam na parte superior, sendo interessante reter que o movimento perpétuo da água sublinha o movimento e a viscosidade deste impuro animal. Na base de cada obelisco encontramos quatro cabeças de crocodilos indicando os quatro pontos cardeais.

Destes obeliscos, parte uma escadaria muito suave, repartida por vários lances e algumas dezenas de degraus, que nos conduzem ao airoso e amplo terreiro das chagas, antecâmara do Escadório dos cinco sentidos, com parapeitos e assentos, onde encontramos, para além da fonte das cinco chagas, mais duas capelas, ambas de planta hexagonal.

Se voltados para poente vislumbramos a cidade de Braga, para nascente impõe-se o majestoso escadório dos cinco sentidos e das três virtudes coroados pela Basílica, local ideal para decifrar, por entre os escadórios, o cálice eucarístico.

19

O Bom Jesus é constituído por dezanove capelas

SANTUÁRIO DO BOM JESUS: 2022 o ano dos reencontros

Chegados a 2023, importa refletir sobre os factos que marcaram 2022, particularmente no Santuário do Bom Jesus.

Pelo seu tremendo significado e importância para a nossa vida em comunidade, não podemos deixar de assinalar que este foi o ano em que consolidámos o regresso a uma "normalidade" que remonta à época pré-covid.

O ano de 2022 veio proporcionar reencontros, pela normalização das atividades sociais, mas também pela continuidade do trabalho que se faz no Santuário do Bom Jesus do Monte em prol de um espaço melhor, para quem nos visita e para os que aqui trabalham.

O ano também ficou marcado pelo regresso da guerra aos limites da Europa, provocando o maior êxodo de refugiados neste continente desde a Segunda Guerra Mundial. A inflação com o aumento generalizado dos preços (energia, bens alimentares e outros) e o aumento das taxas de juro foram, e continuarão a ser, aspetos críticos em 2022.

O Santuário do Bom Jesus deu passos importantes para a implementação da nossa visão estratégica para um espaço mais sustentável e proporcionador de uma melhor qualidade de vida da comunidade local, dos colaboradores e de quem nos visita.

Um santuário mais ativo e com mais vida

O levantamento das restrições da pandemia devolveu ao Bom Jesus um fluxo de visitantes muito próximo dos valores de 2019. A comunidade local voltou para se reencontrar nos seus momentos de lazer, de prática religiosa, cultural e desportiva. Os escadórios, a Basílica e a mata voltaram a encher-se de gente ávida de recuperar o tempo de "clausura" imposto pela pandemia.

Foi muito importante para o turismo que as restrições impostas pela pandemia tivessem deixado de existir. Esse fator a par da imensa e reprimida vontade de viajar aliada a uma poupança forçada levou a um boom da atividade turística, que ficou muito próxima dos níveis pré-pandemia em algumas atividades e em outras chegou mesmo a ultrapassar os valores de 2019.

Assim, se em 2021 os turistas nacionais evitaram uma quebra mais significativa na procura, em 2022 foi o regresso dos turistas estrangeiros que permitiu o reencontro com a normalidade. As missas celebradas por grupos de peregrinos, na Basílica mostram uma evidente maioria de estrangeiros. De forma organizada, celebraram 1.506 polacos, seguidos de 983 italianos, 437 brasileiros e 376 estadunidenses, portugueses foram 924. No total foram mais de 5000 peregrinos dos "quatro cantos do mundo" que vieram celebrar ao Bom Jesus. Desde Alemanha, Argentina, Cabo Verde, Canadá, Croácia, Eslovénia, Espanha, França, Hungria Indonésia, Inglaterra, México, República Dominicana, Tahiti, entre outros.

Outro exemplo da recuperação do mercado internacional foi o aumento significativo da chegada de autocarros com cidadãos estrangeiros, assim como a utilização do elevador. No total visitaram o Bom Jesus mais de um milhão e quinhentas mil pessoas em 2022, um valor muito próximo de 2019.

O Verão é por natureza o período de excelência do turismo em Portugal. Nesse período, o Bom Jesus registou mais de 50% dos seus visitantes.

O serviço de visitas guiadas registou um aumento de 60% relativamente ao ano anterior, 1500 pessoas saíram do Bom Jesus mais enriquecidas com uma visita qualificada.

Mas não só de turismo vive o Bom Jesus. O sangue do Bom Jesus é a fé dos seus fiéis e a Basílica é o coração que pulsa amor e paz a quem nela entra. No ano de 2022, 134 casais deram o laço que os une, através do casamento e 116 crianças tiveram o seu primeiro sacramento, o batismo.

Um aspeto marcante no ano que passou foi o mar de gente que uniu a Igreja de Santa Cruz e o Bom Jesus, percorrendo as ruas da cidade, em peregrinação pela paz na Ucrânia. Foi este o tema da Procissão Penitencial, que se voltou a realizar dois anos depois. Regressaram, também, o Domingo de Ramos, a Peregrinação dos Emigrantes do Bom Jesus ao Sameiro e muitas outras celebrações religiosas, que permitiram manter uma atividade cultual cada vez mais ativa e viva.

A cultura como elemento diferenciador e identitário

Como reflexo da importância que a cultura tem no Bom Jesus, o ano de 2022 proporcionou o regresso aos eventos culturais. Apesar de no início do ano as restrições impostas pela pandemia de COVID-19 ainda se fazerem sentir, conseguimos concretizar vários projetos e atividades culturais. A maioria desenvolvida em parceria com várias entidades. Efetivamente, orgulhamo-nos em construir pontes.

Aconteceram vários concertos dos quais destacamos o concerto de Natal com o Coro da Associação de Música Sacra de Braga, o Festival Semibreve, o Coro Académico da Universidade do Minho (CAUM) e o Coral Musical "Cupertinos", que gravaram o seu terceiro CD na Basílica do Bom Jesus.

Provavelmente, o projeto mais ambicioso e que mobilizou mais a comunidade local e visitantes foram as comemorações

dos 140 anos do elevador. Recebemos mais de 400 estudantes dos diferentes ciclos. Realizámos 10 visitas guiadas ao elevador e à exposição "Estância Elevada". Foram organizadas duas conferências subordinadas ao elevador. Promovemos um concurso de fotográfico com 52 participantes. A exposição "Estância Elevada" esteve aberta 217 dias e recebeu mais de 30.000 visitantes. Viajaram no elevador mais de 350.000 pessoas. Estabelecemos protocolos e parcerias com várias instituições, a Câmara Municipal de Braga, a Ordem dos Engenheiros, o Museu Bordalo Pinheiro, entre outras. E editámos um livro sobre o elevador, da autoria do Dr. José Carlos Peixoto.

Destacamos, ainda, as comemorações dos 3 anos da inscrição do Santuário do Bom Jesus do Monte na Lista do Património Mundial da Humanidade (UNESCO), com a brilhante conferência "O Bom Jesus, Património Mundial da UNESCO, como construtor de novos caminhos para a paz", proferida pela Prof. Doutora Laura Castro. A participação da confraria no 2° Fórum Nacional das Redes UNESCO, realizado em Braga e no Bom Jesus, a formação com o Sindicato Nacional de Atividade Turística, Tradutores e Intérpretes e a participação no programa "Encontros com o Património" da TSF - Rádio Notícias no dia 06 de março.

Um espaço mais sustentável, resiliente e socialmente responsável

Se podemos tirar alguma lição desta pandemia, podemos afirmar que o Santuário do Bom Jesus soube ser resiliente e adaptar-se a essa nova realidade. Essa resiliência foi fundamental para conseguir manter esta estância no caminho da sustentabilidade (ambiental, social e económica). O ano de 2022 veio por à prova a nossa capacidade de dar resposta a um aumento abrupto da procura, demonstrámos consistência estrutural capaz de garantir que tudo estava preparado para receber milhares de visitantes. Reconhecemos a importância económica que o turismo tem para a vida do santuário, pois as dificuldades vividas com a pandemia, só foram possíveis de atenuar pela procura significativa que tivemos este ano passado. Estamos preparados e temos capacidade para enfrentar desafios no futuro.

A responsabilidade é partilhada e a assinatura de um protocolo de colaboração entre a Câmara Municipal de Braga e a Confraria do Bom Jesus do Monte vem evidenciar isso mesmo, como referiu o Dr. Ricardo Rio: "O Bom Jesus é um ativo de que todos devemos cuidar". Este protocolo vai permitir apoiar a implementação de ações que vão de encontro às recomendações da UNESCO, para o nosso Santuário.

A dimensão natural é uma preocupação constante. Garantir a sua sustentabilidade e disponibilização à comunidade implica trabalho permanente, manutenção e cuidado. Destacamos em 2022 uma ação simbólica de plantação de 100 árvores de espécies autóctones (carvalhos, medronheiros, sobreiros e azevinhos) no dia mundial da árvore e a aquisição de uma propriedade no limite sul da mata, que vai permitir criar uma faixa de proteção contra os incêndios à nossa paisagem cultural Património Mundial. Realizámos um *workshop* com a Associação de Jardins Históricos e uma conferência com a Fundação Bracara Augusta sobre "Património Sustentável", ações que sensibilizaram para a importância do ambiente, do património e da sustentabilidade, alertando para o papel que cada um deve ter em torno da conservação dos mesmos.

O papel social do Santuário do Bom Jesus tem vindo a ser reforçado de ano para ano. Em 2022 associámo-nos ao Dia Mundial da Diabetes, com o Lions Clube de Braga, à Race For The Cure Portugal e à Semana Europeia da Mobilidade, com a Câmara Municipal de Braga, ao Dia Mundial da Criança e aos Escadórios da Humanidade, uma atividade de homenagem aos soldados da paz que traz ao Bom Jesus milhares de bombeiros.

Evidenciamos, ainda, as comemorações do 10 de junho na Cidade de Braga, onde o Santuário do Bom Jesus do Monte teve o privilégio de receber os embaixadores de todo o mundo com representação diplomática no nosso país e o acolhimento do estágio da Seleção Portuguesa de Futebol, em setembro. Registamos a passagem do Cardeal D. Mario Grech, Secretário Geral do Sínodo, pelo Bom Jesus do Monte.

Um outro papel social de que o Bom Jesus se orgulha é o de poder empregar um conjunto de pessoas que dia a dia vestem a camisola por este Santuário e permitem que milhares de pessoas possam ter uma experiência magnífica ao visitar este local único. Depois de dois anos de interregno, foi com muita alegria e entusiasmo que se juntaram em ambiente natalício e familiar as duas entidades que gerem e cuidam do Santuário do Bom Jesus do Monte, a Confraria e os Hotéis do Bom Jesus, com mais de uma centena de colaboradores e a estimada presença do Sr. D. Delfim Gomes, novo Bispo Auxiliar da nossa Arquidiocese. Neste sentido, a melhor maneira de terminar o ano foi através de uma homenagem aos nossos trabalhadores, verdadeiros guardiões deste património.

Em jeito de conclusão, podemos dizer que o ano de 2022 foi desafiante e o mesmo se espera para 2023. Se, por um lado, se aproxima uma possível recessão, por outro, será necessário fazer investimentos significativos no Bom Jesus, desde a requalificação do Hotel do Templo e do Elevador à implementação do projeto Bom Jesus: Requalificar III, além da entrega dos relatórios periódicos e o de avaliação na UNESCO.

Concluindo, não poderíamos terminar o balanço de 2022 sem referir a nomeação do Sr. D. José Cordeiro, como Arcebispo de Braga. Foi com muita honra que o recebemos no primeiro dia feriado da sua missão episcopal na Arquidiocese, o nosso novo Pastor - acompanhado por Sua Eminência Reverendíssima D. Ivo Scapolo, Núncio Apostólico. O Sr. D. José referiu que "o Bom Jesus é uma interpelação permanente para os turistas, peregrinos e todos os que de boa vontade se deixam encantar pela excelência e pela paz que aquele lugar irradia." Temos noção dessa responsabilidade e tudo faremos para que assim continue.

Varico Pereira

O Dia da Inauguração do Elevador

No ano em que passam 140 anos da data da inauguração do elevador do Bom Jesus, que foi devidamente comemorada com várias iniciativas promovidas pela Confraria, nada melhor do que aqui recordar como teria sido o dia da inauguração, num texto ficcionado, baseado na imprensa da época, documentação dispersa e tradição, onde as personagens são reais.

Então, aquele dia glorioso para Braga e para o Bom Jesus, que comemorámos este ano, teria sido mais ou menos assim:

Naquele sábado, Rosa Maria levantou-se mais cedo do que o costume e pela enésima vez vistoriou a farda do marido, pendente na cadeira do quarto, verificando se tudo estava em ordem.

Era o dia da inauguração do Elevador e António José Lopes dos Santos, o marido, tinha sido escolhido pelo senhor Manuel Joaquim Gomes, o promotor da obra, para ser um dos guarda-freios do novel meio de transporte, que iria transportar o povo desde o sopé até ao alto do monte do Bom Jesus.

António era já um dos empregados polivalentes da Confraria, trabalhando ao jornal nas mais variadas tarefas. Curioso por natureza, quando se deu início aos trabalhos para a instalação da linha por onde iria circular o funicular, interessou-se por tudo o que ia acontecendo e, mesmo depois das horas que cumpria na estância, ajudava na linha e queria saber tudo o que dissesse respeito àquele comboio que ninguém ainda tinha visto. Por isso, deu nas vistas ao promotor da obra e aos engenheiros que a acompanhavam, pois estava sempre disponível para dar informações sobre o local ou para ajudar em qualquer dificuldade que surgia. Estes habituaram-se ao António e, naturalmente, propuseram-lhe um emprego como guarda-freio, cientes dos conhecimentos de António sobre tudo aquilo que dizia respeito ao Plano Inclinado Automotor.

Como a inauguração estava marcada para as dez horas, António José foi ainda manhã cedo providenciar se tudo estava em ordem. Tinha uns homens a engalanar toda a linha, plantando arbustos, colando flores e bandeirinhas e iria fazer uma subida e descida com os carros, para evitar qualquer percalço. Os convidados começariam a chegar por volta das nove e meia e ele queria tudo bem organizado. Que estava tudo em boa ordem de funcionamento tinha ele a certeza, mas nunca fiar...

Na segunda-feira anterior, tinha acompanhado os engenheiros Henrique Guilherme Thomaz Branco, director das obras públicas do distrito de Braga, Augusto César Justino Teixeira, director da exploração dos caminhos-de-ferro do Minho e Douro, e Augusto Luciano Simões de Carvalho, director da construção dos décimo oitavo e décimo nono lanços do caminho-de-ferro do Minho e da ponte internacional sobre o rio Minho para, em nome da Direcção Geral das Obras e Minas, inspeccionar o elevador, verificando se estava em condições de ser aberto à circulação pública. Com a sua ajuda e do Eng.º Ponsard, responsável pela obra e igualmente presente, conferiram todo o sistema de engrenagem que se baseava num sistema aplicado no caminho-de-ferro da Suíça, denominado de Rigi e patenteado pelo Eng.º Nikolaus Riggenbak, que só diferiam na força locomotora. Enquanto na Suíça a energia era fornecida pelo sistema de vapor, no caso do elevador do Bom Jesus, os dois carros conjugados por um cabo, movimentam-se subindo e descendo alternada e simultaneamente, por força do peso da água que, no alto do plano, é adicionada ao depósito do carro descendente que, quando solto das peias, inicia a descida, arrastando o carro do plano inferior.

Depois de várias subidas e descidas – ora num, ora noutro carro – testando situações diversas como o accionamento dos travões, que no elevador do Bom Jesus se encontram colocados nos próprios carros – ao contrário de outros sistemas funiculares semelhantes em que o travamento se faz ao nível do cabo e que é composto por dois sistemas; um manual accionado por uma manivela que o condutor maneja apertando ou soltando os calços que actuam na roda cremalheira e um que é accionado automaticamente em situações de rotura ou desprendimento do cabo.

Foi fácil testar os travões manuais, difícil era testar o automático, já que para ele funcionar era preciso cortar o cabo e isso era de todo impossível. Embora a Comissão fiscalizadora reconhecesse o crédito do construtor, a boa execução do material proveniente da Suíça exigiu uma prova indispensável, tendente a demonstrar praticamente a eficácia do travão automotor, que só funciona em caso de sinistro. Pensou-se então uma forma de satisfazer a exigência dos peritos. O carro descendente no alto do plano foi travado e calçado, e por meio de um guincho e respectivos aparelhos, foi suspenso o carro ascendente sobre o mesmo plano a cerca de trinta metros do topo inferior, ficando desta forma o cabo solto. O Eng.º Raul Mesnier, como responsável pelos trabalhos de construção, subiu para o carro sozinho, tomando conta do travão manual e, com toda a confiança, sujeitou-se à prova.

De um só golpe, foi cortada a corda do guincho e o carro iniciou a descida entregue à acção da gravidade. Imediatamente desceu o contrapeso do travão automático e o carro, a menos de um metro de distância, parou de repente. O povo, que em grande número se encontrava no local, rompeu numa salva de palmas e a Comissão deu-se por satisfeita, atestando que o Plano Inclinado do Bom Jesus estava pronto para ser aberto à circulação pública com toda a segurança.

Cerca das oito e meia Tone Zé fez a última subida e deu uma última olhada aos enfeites ao longo da linha. Ainda faltava uma hora para a inauguração, mas a mata que marginava a linha já se encontrava pejada de gente que aguardava a abertura oficial daquele grande melhoramento para o Bom Jesus, para a cidade e até para a península Ibérica, já que era único. O contentamento não era geral. Alguns continuavam a criticar o evento e o seu promotor; porque não era justo que a Confraria desse o terreno ocupado pela linha do Elevador ao Gomes. Ele está feito com o Brandão Pereira e vão ficar ricos em prejuízo do Bom Jesus.

António Brandão Pereira era o presidente da Mesa da Confraria e um dos que mais se bateu para que a obra fosse realizada.

- O Bom Jesus não come nem bebe! – Dizia um dos apoiantes da obra para apaziguar os ânimos – e, depois, isto é obra nunca vista no mundo! Um comboio a andar a água, onde já se vira?

- Anda a água anda – ripostava o outro – vai bebê-la toda! Qualquer dia essas lindas fontes dos escadórios, que são do melhor que tem o Senhor do Monte, hão-de estar todas sequinhas. E depois isto é um lugar de devoção e penitência. Agora os romeiros já não vão fazer Via-sacra nos escadórios. Se podem subir de cupa porque hão-de vir a pé?

Rosa já esperava o Tone Zé no largo do Longuinhos com a farda num braçado envolta numa alva toalha de linho. Tinha vindo a pé por Dadim trazer a vestimenta ao marido e aproveitar para assistir à festa.

António Santos, já fardado a rigor, aguardava na parte da casa do capelão que não tinha sido demolida o sinal que lhe iria ser transmitido por telefone desde a base do Elevador para que descesse. Tinha metido só 100 litros no depósito da água para içar o carro debaixo, pois este

subiria vazio, uma vez benzido. O seu desceria para que fosse também abençoado na plataforma inferior.

Bateram dez horas no sino do templo e do sinal telefónico nada. Era também novo aquele aparelho. Tinha sido mais uma do Senhor Gomes. Instalou a novidade da época no seu hotel: o telefone. Parece que em Braga ninguém mais tinha. Alguém informou que a cerimónia lá em baixo estava atrasada porque o Deão da Sé, que vinha benzer os carros, ainda não tinha chegado.

Tone Zé voltou a ligar a água que enche o depósito de arrefecimento dos travões que já se tinha esgotado, pois cai continuamente nos calços. Estava já um pouco nervoso com a demora.

Tocava o sino da igreja o quarto para o meio-dia quando finalmente o telefone deu sinal para a descida. António Lopes dos Santos correu para o carro, soltando os travões de imediato. Conforme se aproximava da estação inferior, via o mar de gente que enchia o largo em frente. Eram só cabeças, onde se destacavam, em frente, o Deão, devidamente paramentado, acolitado por irmãos da Confraria nas suas becas roxas, segurando tocheiros processionais ladeando a cruz içada. Em volta, distinguia Manuel Joaquim Gomes, o dono do Elevador, o Engenheiro Raul Mesnier, muita gente importante que ele não conhecia e povo, muito povo. A banda do 8 preenchia o ambiente, tocando uma marcha em acompanhamento à descida do elevador. Com um chiar agudo a carruagem parou, sendo de imediato benzida pois, pelo atraso do Deão, o programa estava comprometido.

Carregada a cabine com os principais convidados iniciou-se a primeira subida oficial que o Eng.º Raul Mesnier fez questão de conduzir. Esta subida foi acompanhada pelos aplausos do povo que preenchia totalmente as orlas da linha. Seguiu-se um Te Deum no Templo, findo o qual foi servido um copo de água às autoridades e convidados em número de cem pessoas, no Grande Hotel, cuja concessão pertencia também ao grande empreendedor bracarense Manuel Joaquim Gomes, responsável pela construção do Elevador.

Foi com "Hurra! Por Manuel Joaquim Gomes" que os jornais do Porto e Lisboa noticiaram a festa de inauguração do Elevador de Braga, elogiando o arrojo, a dedicação e perseverança do benemérito empreendedor, que sozinho projectou e realizou tamanha obra que, para além do Bom Jesus e Braga, honra a Península. Somente foi de estranhar, ou não, que a imprensa de Braga pouco tenha referido sobre o evento.

Era um homem orgulhosamente feliz António José Lopes dos Santos quando adormeceu naquela noite de sábado 25 de Março de 1882. Completou este ano 140 anos, sem acidentes nem incidentes, este monumento nacional. de interesse público.

João Tinoco

Horário das Eucaristias na Basílica do Bom Jesus

Domingo de Ramos
08h00 – Eucaristia
10h40 – Bênção dos Ramos no Terreiro dos Evangelistas
10h50 – Procissão dos Ramos desde o Terreiro dos Evangelistas para a Basílica
11h00 – Eucaristia
17h00 – Eucaristia

Semana Santa
Segunda-feira- Eucaristia - **17h00**
Terça-feira - Eucaristia - **17h00**
Quarta-feira - Eucaristia - **17h00**
Quinta-feira Santa – Missa Vespertina da Ceia do Senhor - **17h00**
Sexta-feira Santa – Celebração da Paixão do Senhor - **15h00**
Sábado Santo – Contemplação e Adoração da Santa Cruz - **08h00 às 19h00**

Domingo de Páscoa
08h00 – Eucaristia
11h00 – Eucaristia
15h00 às 16h00 – Acolhimento da Visita Pascal da Paróquia de Tenões
17h00 – Eucaristia

Semana da Páscoa
Segunda-feira a Sexta-feira – Eucaristia – **17h00**
Sábado – Eucaristia - **08h30**
Domingo
08h00 – Eucaristia
11h00 – Eucaristia
17h00 – Eucaristia

Via Sacra - 2023

I Domingo da Quaresma
15h00 – Início no Pórtico (1.º Capela do Escadório)
- Organiza a paróquia de Tenões e Nogueiró

II Domingo da Quaresma
15h00 – Início no Pórtico (1.º Capela do Escadório)
- Organiza a paróquia de Gualtar

III Domingo da Quaresma
15h00 – Início no Pórtico (1.º Capela do Escadório)
- Organiza a paróquia de São Mamede de Este

IV Domingo da Quaresma
15h00 – Início no Pórtico (1.º Capela do Escadório)
- Organiza a paróquia de São Pedro de Este

V Domingo da Quaresma
Peregrinação Penitencial ao Bom Jesus do Monte
- Organiza a paróquia de Sobreposta e Espinho
Dia: 26 de março
15h00 – Concentração em frente à Igreja de Santa Cruz (*Largo Carlos Amarante*), cidade de Braga.
17h00 – Chegada ao Bom Jesus. Eucaristia campal na lateral da Basílica do Bom Jesus do Monte (*Coreto*).
Preside: D. José Cordeiro, *Arcebispo Metropolita*

- **Meia hora antes das Eucaristias não são permitidas visitas guiadas (com guia).**
- **Nas Eucaristias de Matrimónios, Batizados, Bodas ou Peregrinações não são permitidas visitas. Nestas horas o percurso dos turistas/visitas é limitado.**

Destaques

out · nov · dez

12 de outubro

Congresso vai revelar ao mundo o tesouro cultural do Bom Jesus

O "I Congresso Internacional de Espiritualidade e Mística. À procura do não limite" vai decorrer na Colunata de Eventos, no Bom Jesus, nos dias 24, 25, 26 e 27 de abril de 2024. O evento vai contar com a apresentação do trabalho "Bom Jesus: Um Tratado de Mística", do cónego José Paulo Abreu.

O trabalho foi dado a conhecer na cerimónia de apresentação do programa do congresso, no formato de vídeo. «Bem-vindos ao nosso Congresso de Espiritualidade e Mística, bem-vindos ao Bom Jesus, Património Mundial, que nós vamos contemplar hoje, não propriamente na perspetiva artística, mas na perspetiva da espiritualidade e da mística», mencionou o cónego, no início da viagem guiada pelo Escadório.

Esta receção abre a porta ao Congresso Internacional de Espiritualidade e Mística, que é realizado conjuntamente pelo Instituto de História e Arte Cristãs e pelo Instituto de Estudos Avançados em Catolicismo e Globalização. «Este é o desafio: trazer à luz da cultura nacional e internacional este tesouro escondido [da espiritualidade e da mística]», explicou a presidente da Comissão Científica do congresso, Eugénia Abrantes, precisando que a escolha de Braga para a realização do congresso foi «naturalmente evidente». É que Braga «é um lugar singular, onde se respira espiritualidade, poesia, história, arte, cultura», sublinhou o cónego José Paulo Abreu.

17 de outubro

Bom Jesus encerra festejos dos 140 anos do elevador com lançamento de livro

Os festejos dos 140 anos do Elevador do Bom Jesus, completados a 25 de março, terminaram, no dia 28 de outubro, com o lançamento do livro "O Funicular do Bom Jesus, uma Viagem no Sacro Monte", da autoria de José Carlos Gonçalves Peixoto e com preâmbulo da autoria do cónego Mário Martins, presidente da Confraria.

A sessão de apresentação da obra foi realizada no Centro de Memórias do Bom Jesus do Monte – Centro de Exposições Cónego Cândido Pedrosa, a partir das 18h00, com a apresentação a cargo de Paulo Oliveira, diretor do Museu do Mosteiro de S. Martinho de Tibães.

Este é o segundo livro de José Carlos Gonçalves Peixoto sobre o Elevador do Bom Jesus. O primeiro, intitulado "Ascensor do Bom Jesus em Braga", foi publicado em 2012, em co-autoria com Miguel Louro.

28 de outubro

Bom Jesus recebe concerto do Semibreve - Electronic Music and Digital Art Festival Félicia Atkinson e Violeta Azevedo

A edição de 2022 festival Semibreve arrancou no Bom Jesus, no dia 28 de outubro. O ciclo de concertos foi iniciado, num dia marcado pela chuva, por Felícia Atkinson e Violeta Azevedo.

O festival Semibreve prolongou-se até ao dia 30 de outubro, passando, depois do Bom Jesus, por locais da cidade como o Theatro Circo e o Mosteiro de Tibães. A programação voltou a contar com workshops, conversas e concertos.

Continua →

29 de outubro

Confraria quer reforçar imagem do elevador como museu vivo e objeto de investigação

A apresentação do livro "O Funicular do Bom Jesus, uma Viagem no Sacro Monte", da autoria de José Carlos Gonçalves Peixoto, que encerrou as celebrações dos 140 anos do Elevador do Bom Jesus, terminou com o desejo da Confraria de reforçar a imagem do Elevador como museu vivo e como motivo de estudo e de investigação.

Durante a sua intervenção na cerimónia de apresentação do livro, o presidente da Confraria, o cónego Mário Martins, elogiou a obra de José Carlos Peixoto, considerando-a «uma obra de qualidade, com elementos inéditos, que vale a pena conhecer, e que enaltece o funicular e o seu fundador». Acrescentou que é objetivo da Confraria «continuar a convidar as comunidades escolares, motivando os alunos para a valorização de um meio de transporte histórico e sustentável».

No final, ficou ainda o desejo de, «em breve, concretizar o projeto "Bom Jesus Requalificar III, melhorando a experiência de quem visita o elevador e o Bom Jesus».

29 de outubro

Cerca de 300 mil pessoas viajaram no elevador até ao mês de setembro

Ainda durante a apresentação do livro "O Funicular do Bom Jesus, uma Viagem no Sacro Monte", da autoria de José Carlos Gonçalves Peixoto, que encerrou as celebrações dos 140 anos do Elevador do Bom Jesus, o presidente da Confraria do Bom Jesus, o cónego Mário Martins, revelou números impressionantes que foi possível alcançar ao longo do período oficial de comemorações, começando pela visita ao funicular de mais de 400 estudantes dos diferentes ciclos, e pela realização de dez visitas guiadas ao elevador e à exposição "Estância Elevada".

Foram também realizadas duas conferências subordinadas ao elevador e concretizado um concurso de fotografia que contou com 52 participantes.

Um dos mais importantes destaques da programação das celebrações prende-se com a exposição "Estância Elevada", que esteve aberta 217 dias e recebeu mais de 30 mil visitantes.

Quanto ao funicular, viajaram nele, até setembro, cerca de 300 mil pessoas.

Por fim, a Confraria do Bom Jesus do Monte destacou enquanto objetivos concretizados deste programa o facto de ter sido possível estabelecer protocolos e parcerias com várias instituições, incluindo a Câmara Municipal de Braga, a Ordem dos Engenheiros, o Museu Bordalo Pinheiro, entre outras.

31 de outubro

Braga integra o Bom Jesus na luta solidária contra o cancro

Os escadórios do Bom de Jesus foram palco da caminhada solidária de luta contra o cancro da Associação Rosa Vida, que se realizou a 30 de outubro. A realização da caminhada, integrada na programação do "Outubro Rosa" do município de Braga, foi alinhada com iniciativas que mobilizaram 22 cidades europeias, que caminharam unidas no espírito "Race For The Cure Portugal".

Paulo Morais, presidente da Associação Rosa Vida, destacou o simbolismo da opção pelos Escadórios do Bom Jesus. «Uma das orientações das organizações europeias foi que a tradicional corrida fosse conciliada com caminhada em espaços simbólicos das cidades. Como o Bom Jesus de Braga foi reconhecido como Património da Humanidade, achamos que fazia todo o sentido realizar esta ação num dos locais mais emblemáticos da cidade, até porque, em Braga, toda a gente fala do Bom Jesus para as caminhadas no Bom Jesus», mencionou.

O responsável acrescentou que foi também previsto o transporte, do Pórtico até à Basílica do Bom de Jesus, das pessoas que não reuniam condições para subir os Escadórios, para que pudesse fazer uma caminhada nos espaços em torno do lago.

08 de novembro

Elevador do Bom Jesus na lista dos melhores funiculares da Europa

No dia 8 de novembro, o Elevador do Bom Jesus foi incluído na lista de melhores funiculares da Europa do website de viagens "European Best Destination". O funicular bracarense encontra-se em nono lugar na lista, atrás de outros funiculares portugueses, como o Elevador da Bica, em Lisboa (primeiro lugar), o Elevador da Glória, também em Lisboa (em quarto), e Funicular dos Guindais, no Porto (em sexto).

A lista integra ainda funiculares na Croácia, França, Hungria e Suíça.

17 de dezembro

Bom Jesus de Braga recebe Concerto de Natal da Associação de Música Sacra

O Santuário do Bom Jesus recebeu, no dia 17 de dezembro, pelas 21h00, um Concerto de Natal da Associação de Música Sacra de Braga. O concerto foi organizado pela Confraria do Bom Jesus e contou com a apresentação de vários temas tradicionais da época, como o Primeiro Natal e o Adeste Fidelis, enriquecidos com arranjos de compositores mais modernos.

17 de dezembro

Santuário do Bom Jesus homenageia trabalhadores em almoço de Natal

No dia 15 de dezembro, a Confraria do Bom Jesus do Monte realizou o tradicional almoço de Natal. Depois de dois anos de interregno, devido à pandemia de Covid-19, foi possível voltar a realizar o habitual convívio de Natal dos trabalhadores, homenageando os que contam mais de 25 e 40 anos de serviço.

O momento reuniu colaboradores da Confraria do Bom Jesus e dos Hotéis do Bom Jesus, contando este ano com a presença do Bispo Auxiliar de Braga, D. Delfim Gomes. O objetivo do almoço, segundo os responsáveis da Confraria, são «reconhecer e agradecer o trabalho árduo que todos os trabalhadores produziram durante os últimos dois anos, lembrando as grandes dificuldades passadas durante a pandemia, que afetou drasticamente toda a atividade da Estância». A Confraria realçou ainda «o saudável e animado convívio que marcou o momento, esperando que estes encontros reforcem os laços entre colaboradores e permitam um trabalho cada vez mais profícuo em prol de um Bem que é Património Mundial da Humanidade».

Por sua vez, o cónego Mário Martins, presidente da Confraria do Bom Jesus, destacou «os valores que sempre nortearam as atividades da Confraria do Bom Jesus, a paz, o respeito pelo próximo e o respeito pelos direitos e deveres dos trabalhadores, procurando promover sempre uma sustentabilidade ambiental, social e económica, ao serviço do bem comum, daqueles que nos visitam, pautados pelo espírito cristão que orienta a nossa entrega quotidiana». Acrescentou e elogiou também «a dedicação abnegada que carateriza quem serve esta instituição, numa verdadeira atitude de serviço ao próximo e de acolhimento de quem nos procura, enquanto Igreja sinodal samaritana, indo ao encontro do exemplo deixado por Aquele que nasceu num presépio no Natal e deu a vida por nós numa cruz, o Bom Jesus».

Luís Carlos Fonseca

Horários e Preçários

Secretaria
Horário:
9H00 às 13H00 e das 14H00 às 18H00

Casa das Estampas
Recordações
Horário:
Verão: 9H00 às 20H00
Inverno: 9H00 às 18H00

Funicular
Horário:
Verão: 9H00 às 20H00
Inverno: 9H00 às 13H00
e das 14H00 às 18H00
Preço bilhete – 1 viagem – 1,50€
2 viagens (ida e volta) – 2,50€

Coro alto e Torre Sineira
Horário:
Verão: 8H00 às 19H00
Inverno: 8H00 às 18H00
Preço visita Torre – 1,00€

Barcos
Horário:
9H00 às 19H00
Preço bilhete – 1,50€ (15 minutos) pessoa

Centro Exposições Cónego Cândido Pedrosa
Horário:
10H00 às 12h00 e das 14H00 às 17H00

Parque Automóvel
Preço bilhete entrada
Viaturas ligeiras – 1,00€
BUS até 29 pax – 10,00€
BUS + de 29 pax – 15,00€

Monóculo
Preço – 1,00€

Agenda

Janeiro, Fevereiro e Março

141 ANOS DO ELEVADOR
DO BOM JESUS

31 de janeiro

Bom Jesus
Plantação de floresta autóctone

–

04 março

Escadórios do Bom Jesus
Contrarrelógio dos escadórios do Bom Jesus

–

21 março

Bom Jesus
Celebração do dia mundial da árvore e concurso de fotografia de natureza

–

25 março

Bom Jesus
141º Aniversário do Elevador

–

26 março

Basílica Bom Jesus
Procissão Penitencial e Missa campal no Bom Jesus

–

2 Abril

Bom Jesus
Procissão de Ramos